

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — EDITOR: José Joubert Chaves

Assinatura para Portugal, colónias e Hespanha

Assinatura conjunta de Seculo, de Supplimento Humorístico do Seculo e da Illustração Portuguesa

Ano..... 2800

PORTUGAL, COLÓNIAS E HESPAÑHA

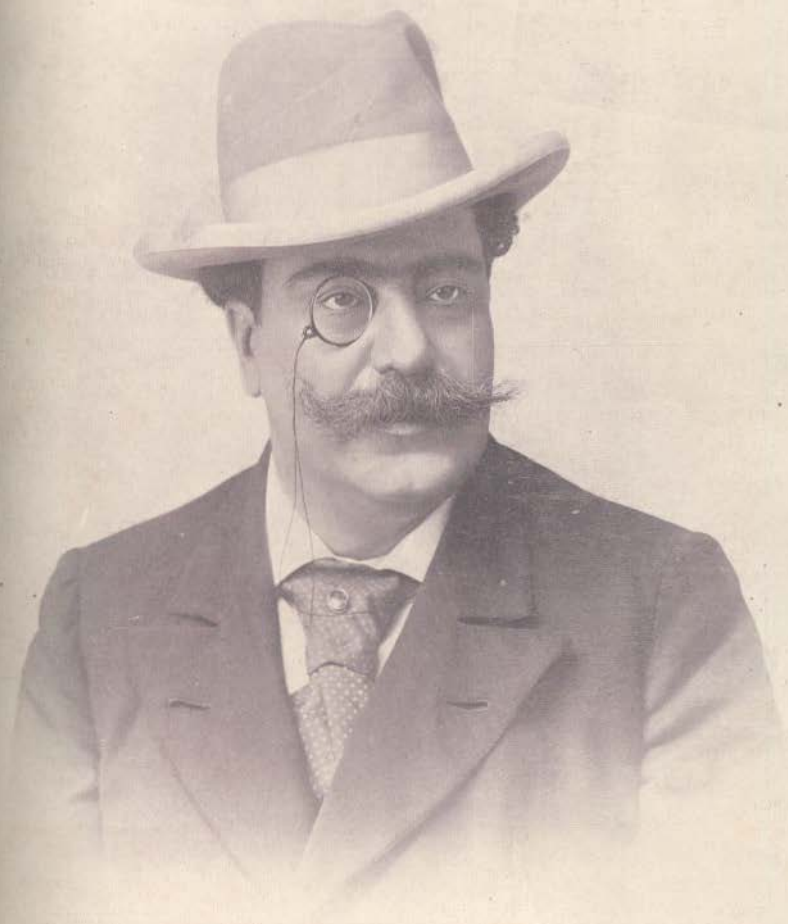
Semestre..... 1400

Anno..... 2800 Trimestre..... 930

Trimestre..... 700

Semestre..... 1400 Meiz (em Lisboa)..... 700

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS — Rua Formosa



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A SUA VIDA E A SUA OBRA

Numero commemorativo da exposição organizada pela Illustração Portuguesa

A seda suissa

É A MELHOR

Peça as amostras das nossas sedas, novidades de primavera e do verão para vestidos e blusas!

Echelon, taffetas de luxo, Louisine para de d. s. *Mussoline* 120 cm. de largura de s. fr. 1,25 metro, um preto, branco, lila e platinado, assim como blusas e ve vidios em batista bordado.

Vendem-se a todas as lojas de artigos solitas directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & C.^o
LUCERNE Z. 20 (SUISSA)

Exportação de sedas

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physiologista da Europa, Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro com facilidade e rapidez incomparavel e verificada. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, physiologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Vall. Lavater, Desbarrolles, Lombroso e d'Arpignier.

Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos cultos de mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala por francez, francez, ingles, allemão, italiano e hespanhol.

Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete, 43, Rua do Carmo, sobre-loja. Consultas a 1\$000, 2\$500 e 5\$000 reis.

Vende-se em todas as relojoarias

RELOGIO VULCAIN
HORA EXACTA

Watch of Swiss Origin

Union Maritime e Mannheim

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

A Companhia La Union y El Fenix Español, R. da Prata, 59, 1.^o, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivé o seguro denominado 'Popular' para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa

Lima Mayer & C.^o

RUA DA PRATA 59 1.^o

LISEOA

NESTLÉ

FARINHA LACTÉA
32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

Preço 400 réis

A mais importante casa de automoveis em Portugal

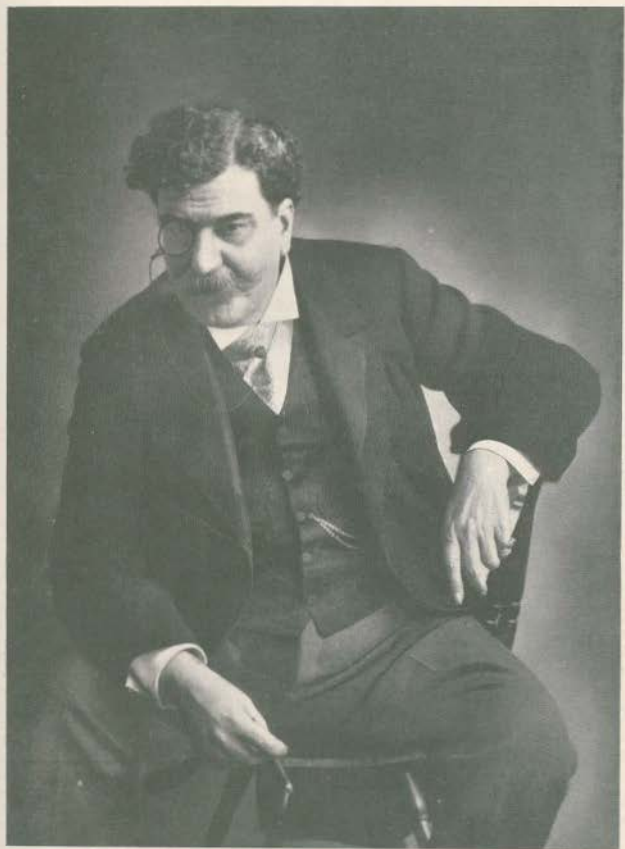


BEAUVALET & C.^o

Representante de PEUGEOT a mais afamada marca de automoveis

Praça dos Restauradores, Lisboa

Agente em Paris: — Camille Lipman, 26, Rue Vignon



O ultimo retrato de Raphael Bordallo Pinheiro
(Cliché de Arnaldo Fouseca—1904)

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A SUA VIDA E A SUA OBRA

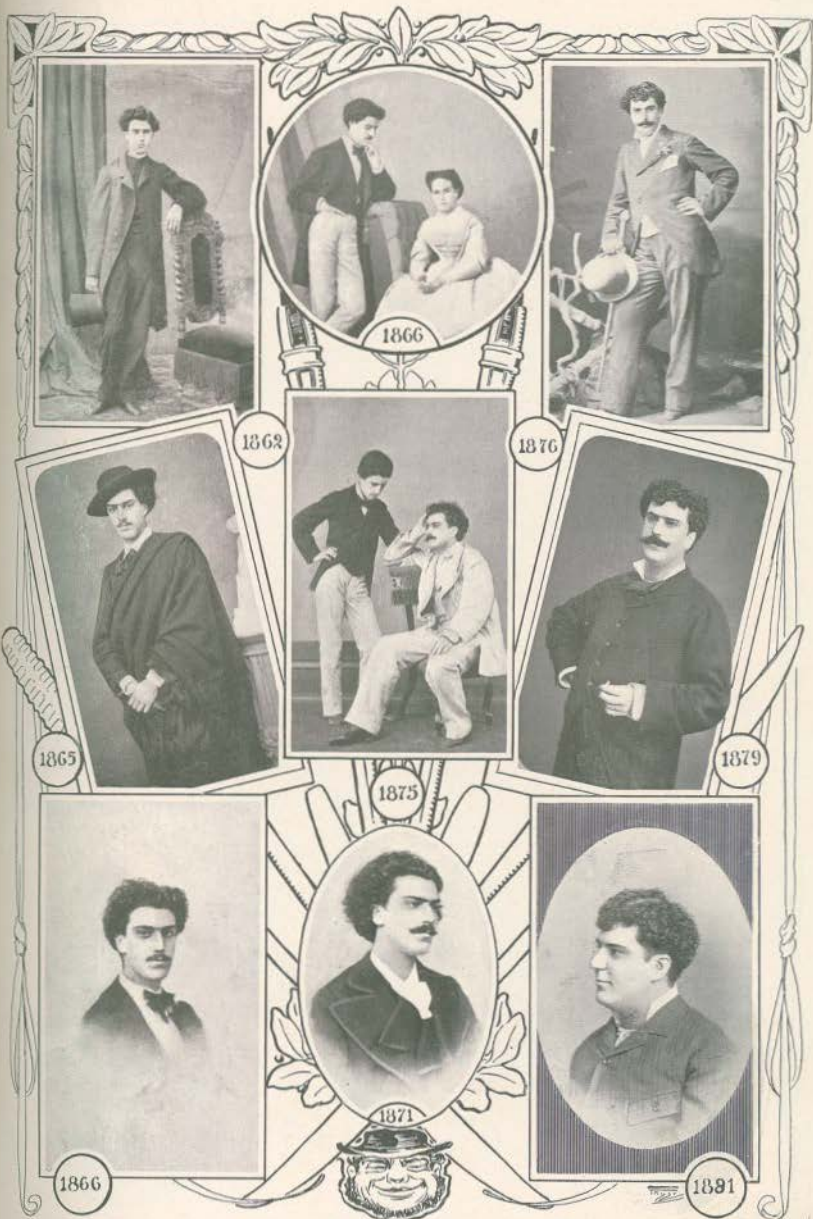
Se a superioridade intellectual constitue realmente uma nobreza, poucas familias poderão orgulhar-se de possuir mais fidalguia e mais raça do que essa estirpe brilhantissima dos Bordallos. Verdadeira dynastia de artistas onde atravez gerações se capitalizou um talento de predomínio e de eleição, pôde afirmar-se que não existe n'esta familia uma só figura que não seja tocada da mesma scintilla divina. Em todas apparece, mais ou menos dissimulada, mais ou menos subordinada ao mesmo typo de hereditariedade homologa, a fulguração nativa do genio. Desde o velho pae Bordallo, o patriarcha, o intimo amigo de Herculano e de Castilho, o mestre probo e admiravel a cujo pincel se devem deliciosos quadrinhos de feição hollandeza, o artista meticuloso commissionado em Madrid pelo duque de Palmella para copiar a obra de Velasquez, —desde esse honrado e glorioso velho até ao moço caricaturista e ceramista Manuel Gustavo, que linha brilhante de herança similir, e que riqueza suprema de collateraes marcando com a chancellia d'ouro do genio o prestigio social d'uma estirpe! Columbano, artista d'um excessivo pessoalismo, temperamento excepcional, desconcertando a critica pela sua singular visão da fórma e da côr, acaba por triumphar ruidosa-

mente como o mais extraordinario pintor portuguez do seu tempo; D. Maria Augusta, pintora tambem, tocando a flôr com a firmeza d'um mestre e a graça d'uma mulher, resurge a renda de bilros de Peniche e de Setúbal pela estylianção de modelos nacionaes; Manuel



Bordallo, o medico, com a mesma mão habil de gymnecologista com que faz hysterectomias abdominaes, tenta a caricatura e esculpe deliciosamente em madeira; D. Amelia desenha com infinita delicadeza, Thomaz, mais modesto, põe o seu criterio d'arte ao serviço da gravura industrial, —e, por ultimo, o proprio Feliciano, grave, ponderado, methodico, minucioso, é sufficientemente artista para dirigir com o sentimento d'um mestre a educação musical d'uma filha, e preparar com a erudição d'um tecnico a obra de ceramista do irmão. O mesmo germen, a mesma tara, o mesmo estygma affirmam-se, denunciam-se, transparecem

Manuel Maria Bordallo Prostes Pinheiro, pae de Raphael Bordallo



Raphael Bordallo desde 1862 a 1868



Raphael Bordallo desde 1869 a 1879



1881

1881

1886

1889

Raphael Bordallo desde 1881 a 1899



1900



1903



1904



1904

Raphael Bordallo desde 1900 a 1904

atravez todas as eventualidades profissionais, todos os acasos do meio, todos os desvios de adaptação, — e a tradição dynastica mantém-se ainda nas mais recentes figuras, dando em D. Ida Bordallo Pinheiro uma *virtuosa* distinctíssima, em D. Helena Bordallo uma pintora de raras' qua-

lidades, em Vasco Lopes de Mendonça um caricaturista leve, espontaneo, hilariante.

Mas a figura que sobreleva a todas n'esta estirpe d'artistas, aquella que pelo seu genio polymorfo, pela complexidade das suas apudões, pelo seu espantoso e inegual lado poder de irradiação social chegou a



O Price, director do velho circo do Salitre
Fac-símile de uma pagina da «Lanterna Magica»—(1874)

marcar na vida portuguesa o sulco luminoso d'uma individualidade e a resumir em si a synthese critica d'uma epoca, — a figura indiscutida, dominadora e eterna da dynastia dos Bordallos é incontestavelmente a de Raphael Bordallo Pinheiro. Nome que enche de gloria um paiz e que seria maior ainda se esse paiz fosse mais avançado e mais culto, o prestigio que o cerca assume as proporções d'uma verdadeira realza. O seu valor tornou-se um dogma. A sua obra irreverente, dispersa pelo livro, pelo jornal, pelo folheto, constituiu-se em commentario vivo d'uma epoca. Ao mesmo tempo philosopho e oleiro, jornalista e caricaturista, aquafortista e agitador de idéas, plebeu e *grand-seigneur*, as contradicções da sua individualidade e o proteismo das suas aptidões ainda mais vertiginosamente caracterizam n'elle o genio. Foi simultaneamente um intenso e um complexo. A pluralidade profissional que já se evidenciara no pae, o velho Bordallo Pinheiro, pintor e homem de letras, antiquario e burocrata, tornou-se verdadeiramente excepcional no filho, mercê d'um psychismo mais vivo, mais intenso, mais brilhante. Ao nome glorioso de



1878

Typ. de S. Jacintho & Filhos, Rua do Passagem, 31
RIO DE JANEIRO

O frontispicio d'«O Besouro»

(Rio de Janeiro)

e, estatuario, industrial, operario e da propria epoca que o viu nascer e morrer.



O frontispicio d'«O Mosquito»

(Rio de Janeiro)

Bordallo estão ligados entre nós dois grandes acontecimentos artisticos: a creação integral da caricatura politica e a ressurreição, sob novas formas, da velha e tradicional faiança portuguesa. Ao mesmo nome illustre ficam já agora indissolavelmente presos os ultimos trinta e cinco annos da nossa vida politica, da nossa vida litteraria, da nossa vida mundana. Estudar a obra de Raphael Bordallo é estudar o periodo historico que decorre desde 1809 a 1904. Como uma immensa garra d'oiro capaz de abraçar um mundo, este nome eterno empolga e domina não só a dynastia d'artistas a que pertence, mas a que viu nascer e mor-

No momento em que a *Illustração* luctua tenta, como subsidio para estudos futuros acerca da influencia social da estirpe dos Bordallos, uma exposição geral da obra do grande Mestre, importa antes de tudo colligir e fixar alguns dados ineditos sobre o artista e sobre o homem, preciosos amanhã como elementos de reconstituição, e que continuando, como até agora, exclusivamente na tradição familiar, correriam a eventualidade de perder-se.



A «Republica» das Laranjeiras—Rio de Janeiro—1875
(N'este interessantissimo grupo vê-se Raphael Hordallo com o seu famoso jaquetão de 30 botões)

Nos longos serões patriarchaes da familia Bordallo, em que sob a presidencia do grande velho todos os filhos se reuniam desenhando em volta d'uma mesa até á hora do chá, aquelle para quem se inclinava a predilecção paterna, o mais indisciplinado mas ao mesmo tempo o mais vivo, o mais tumultuoso mas simultaneamente o mais brilhante, era precisamente o moço Raphael. Incapaz de toda e qualquer disciplina mental, cheio de generosidades e de enthusiasmos, imperistente e extremamente impressionavel, com uma tendencia manifesta para surpreender o lado inedito e pittoresco das coisas, as atensões do velho Bordallo voltavam-se de preferencia para elle, na esperanza de conseguir orientar e dominar aquelle espirito insubmisso e vertiginoso onde fulgurava um verdadeiro e real talento. Manuel entrára na Polytechnica, tentando os preparatorios do seu curso medico; Feliciano, já cadete, sonhava os seus futuros galões de alferes de artilharia; os outros, com excepção de D. Maria Augusta, eram apenas umas creanças que a mão amiga de Herculano ás vezes acariciava. Só Raphael continuava sem destino na vida, cheio de horror aos livros, agarrado á caixa d'aguarella, passeando pelas ruas a sua elegancia pernalta de lindo rapaz. Um dia, porém, acordou radiante: tinha encontrado a sua vocação. Foi-se ao espelho, rapou o buço insolente que lhe apontava sobre o beijo, abotoou o fraque, procurou o pae, e na plena posse da sua convicção comica, disse-lhe á queima roupa:

—Meu pae, eu vou ser actor.

O velho Bordallo pôz as mãos na cabeça, todo elle estremeceu desde o barrete caseiro até á *robe-de-chambre*, e limitou-se a mandar sahir o filho da sua presença. Mas Raphael não desanimou. O grande actor Rosa, um gentilhomem, amigo da familia e frequentador assiduo da casa, estava em pleno triumpho, dominando as platéas como um mestre: deslumbrado pelo exemplo, que via de perto, o sonho de Raphael era ser um pequeno Rosa Pae. D'ahi a pouco representava pela primeira vez n'um theatro

fidalgo que havia á Costa do Castello, o theatro *Thalia*, — uma ex'gua caixa de ameaços que chegou a ter tradições, onde Garrett foi algumas vezes, onde representavam rapazes da mais pura costella d'oiro, e onde a orchestra, de que fazia parte o conde de Redondo, era regida pelo conde de S. Vicente. Mas, ou porque fosse viva a opposição paterna, ou porque o proprio Raphael se reconhecesse inferior aos merecimentos de comediante que julgava ter, o certo é que a mania passou. — para dar logar a outra mais inoffensiva, mais disparatada ainda e tão ephemera como a primeira: a mania da litteratura. Depois do sarampo comico, teve o sarampo litterario. Por este tempo, o *Curso Superior de Lettras*, havia pouco instituido, inaugurava a sua primeira matricula e com ella o seu primeiro anno lectivo: Raphael Bordallo correu a matricular-se, e no dia immediato, ao lado de Antonio Ennes, de Cordeiro Feio, de Gomes de Brito e de seu irmão Feliciano, ajudava a povoar os bancos quasi deshabitados do curso de D. Pedro V. Mas o seu feitiço combativo e insubmisso não podia de fôrma alguma adaptar-se á disciplina mental d'uma escola: tinha de explodir por força — e explodiu. As satyras ao conselheiro Viale marcaram o fim da primeira e unica aventura litteraria de Raphael, — e o velho pae Bordallo, inteiramente desilludido, viu-se obrigado a valer-se das suas relações politicas para conseguir um emprego para o filho.



A esposa do artista em 1876.—(Croquis d'album)

velho Bordallo servia de 1.º official, e depois de ter tentado o theatro, a litteratura, a pintura, e de as ter abandonado successivamente, iniciou com promessas solemnes de juizo a conezia da vida burocratica, — para d'ahi a alguns annos a abandonar tambem.

Sobreveiu então na vida do grande artista o infallivel episodio amoroso. Raphael tinha 22 annos; era um lindo rapaz cheio de seiva, exuberante de vida, com uns grandes olhos profundos e negros, uma pelle d'um trigueiro doi-

rado e macio, um perfil voluntarioso e dominador, um mento forte de romano; vestia com elegancia, falava com vivacidade, trasbordava de *verve*, de alegria, de saude. Era natural que o Amor viesse ao encontro d'elle, — mesmo que elle não fosse ao encontro do Amor. Um dia conheceu a illustre senhora que hoje é sua viuva, e que ainda agora, quarenta annos depois, conserva a reliquia gloriosa da sua incomparavel belleza: iam ambos de Cacilhas para o Alfeite, n'uma burricada ingenua, todos floridos de papoulas vermelhas, afogueados do sol que os cobria como uma poeira d'ouro, quando de burro para burro — oh, prosa eterna do Amor! — Raphael fez á futura noiva a confidencia suprema do seu affecto. Tudo ia já no melhor dos mundos possivel, — mas de repente a mãe deu pelos amores da filha, achou que um amanuense que fazia bonécos nunca poderia, vir a dar um bom marido, e oppoz o seu veto formal com a ferocidade d'uma verdadeira sogra. Raphael Bordallo viu-se obrigado a tirar a noiva por justiça, e d'ahi a pouco casava na Igreja dos Jeronymos, n'uma terrivel manhã de tempestade, sendo padrinho o folhetinista Julio Cesar Machado. Estavamos em 1866. Casado, com familia constituída, ia começar para o grande artista uma vida nova.



Uma elegante do Rio de Janeiro em 1875—(Croquis d'album nas Laranjeiras)

Era preciso luctar, trabalhar, viver. Metteu na mala os seus carvões, a sua caixa d'aguarella, e *bras-dessus, bras-dessous* com a esposa, alegremente, partiu para a Quinta do Relvas, na Gollegã, a passar a lua de mel. Esse pericillo foi fecundo para o illustre artista. Foi ali que compôz o seu grande quadro *Bodas na Aldéa*, que o conde de Casal Ribeiro veiu mais tarde a adquirir em Madrid. Foi ainda n'esse recanto do Ribatejo, entre campinos de barrete vermelho, niza de belbute, polaina e espora de ferro, no meio de picarias de potros e alecrins de romaria, que Raphael, das janellas da *casa da Brôa*, ia enchendo as paginas soberbas dos seus albums ineditos, algumas das quaes, datadas e assignadas, teem já hoje um valor inestimavel. E percorrendo as folhas d'esses albums, d'onde os typos regionaes resaltam vivos, cheios de imprevisto, de movimento, de verdade, que se vê como Raphael Bordallo estudava do natural, e com quanto escrupulo, durante longos annos de trabalho, preparou a sua obra angulosa e tumultuaria de caricaturista!

Quando regressou a Lisboa, já entre a roda dos rapazes amigos — a



O centenário de Calderon em Madrid—(Pagina de album—reportagem de rua)

jeunesse dorée de 1868 — se dizia muito em segredo, á bocca pequena, que o Raphael trazia consigo uma collecção escandalosa de caricaturas, nada menos do que os jarrões mais illustres d'então nas lettras e na politica, o que para a severidade do tempo constituia um arrojo capaz de levar um homem aos ferros do Limoeiro. A noticia correu com insistencia, os amigos não o deixavam, e o grande artista, que a principio negou, viu-se forçado a fazer a espantosa revelação. Foi um delirio. D'ahi por diante ninguem encontrava o Raphael que não lhe pedisse para ver as caricaturas. Então, era sabido: o artista tomava uma attitude mysteriosa, olhava em volta com receio de que o visse alguém, tirava d'entre o collete e a camisa uma grande pasta preta, e folheando rapidamente,

entre as gargalhadas convulsas da assistencia, mostrava a collecção admiravel que dois annos depois, em magnificas aguas-fortes, devia ser publicada

com o titulo de *Calcanhar de Achilles* (1870). E' esta data que marca o inicio da verdadeira caricatura politica em Portugal. Infelizmente, nem todas as paginas puderam ser reproduzidas, devido a melindres respeitaveis que os preconceitos do tempo justificavam. O *portrait-charge*, que hoje representa uma consagração, era então pouco menos do que um insulto. Todos sabem quanto Herculano amou com uma caricatura inoffensiva de Raphael, e conhecem o curioso dialogo, travado a esse respeito, entre os dois grandes homens, na loja de livros do velho Bertrand. Havia ainda, n'esse tempo, como que o pudor da publicidade. O grande actor Theodorico, celebre pelo seu cachaco enorme,



Um campino da Gollegá
(Aquarella inédita — 1869)

glabro e róseo de allemão e pelos seus immensos pés que calçariam os sapatos de fivella de Tolentino, levou esse pudor ao ponto de não tirar um unico retrato em toda a sua vida e de dizer com a maxima seriedade a Raphael Bordallo que só lhe permitia que o pintasse... de costas. Não admira pois que Castilho, ao annunciarem-lhe que appareceria em caricatura n'uma das aguas-fortes do *Calcanhar d'Achilles*, tivesse chamado a sua casa o velho pae Bordallo e lhe dissesse, n'uma voz embargada de commoção, pondo-lhe a mão tacteante sobre o hombro: — «Peça lá a seu filho que não se metta commigo». O velho pintor procurou immediatamente Raphael, convenceu-o, e as aguas-fortes de Castilho nunca se publicaram. O glorioso cego pensava, como de resto todos os burguezes austeros e conservadores, e como ainda ha pouco em França o proprio Maupassant, que «nos *œuvres appartiennent au public, mais pas nos figures*».

Entretanto, apesar de todos os embaraços e de todas as difficuldades, — ou talvez justamente por isso, — Raphael começou, pela primeira vez na sua vida, a mostrar-se persistente n'alguma coisa. Tinha encontrado a sua verdadeira vocação. Fundamentalmente combativo, essencialmente irreverente, sentia um prazer immenso em metter a ridiculo a gravidade de todos os pavões politicos e de todos os pontifices litterarios. As suas eminentes qualidades de observador, a sua phantasia diabolica, a scintillação do seu lapis, o movimento, a graça, a intenção, a vida de todas as suas figuras, a originalidade das suas legendas e dos seus conceitos, talhavam-no expressamente para essa arte que não



O fadista
(Desenho inédito a nankim — 1873)

se ensina nem se aprende, e dentro da qual é simultaneamente preciso ser-se um philosopho e um actor, um homem de letras e um artista: a caricatura. No mesmo anno em que deu á estampa o *Calcanhar d'Achilles*, publicava Raphael Bordallo o seu primeiro jornal, o *Binocular*, para onde escrevia o Leoni, da Trindade, e de que sahiram apenas 4 numeros, irregularmente, no longo periodo que vai de fevereiro a novembro de 1870. Foi no *Binocular* que

appareceu a celebre caricatura do velho Price, obeso, de pé sobre um cangrião de cerveja, — pagina de que o illustre bibliothecario da Camara, sr. Gomes de Brito, possui o original —, e a não menos celebre charge ao *Dente da Baroneza*, comedia de Teixeira de Vasconcellos, representada no theatro do Gymnasio em 19 de fevereiro do mesmo anno, e onde se vêem todos os jornalistas e criticos do tempo, — Ramalho, Biester, Santos Nazareth, Pinheiro Chagas, Vieira de Castro, Silva Gayo, Santos Pitorra, Thomaz de Carvalho, Luiz Augusto Palmeirim e o Sampaio da *Revolução*. Não se pode fazer hoje a minima idéa da impressão de assombro produzida pelas primeiras caricaturas de Raphael Bordallo. Costumados aos bonecos inoffensivos do *Rabecão* e do *Duende*, para onde desenhava um sujeito ingénuo chamado Manuel Victor Ribeiro, que morreu professor de desenho em Faro, os homens da politica e os homens de letras só então sentiram todo o immenso prestigio da verdadeira caricatura. O moço Raphael começou a ser olhado como uma creatura perigosa, que era preciso acariar de vez em quando. O successo deu-lhe alentos, e no anno immediato (fevereiro de 1871) lançou o seu segundo jornal, *A Berlinda*, de que sahiram 7 numeros, especie de folha volante de caricaturas coloridas onde a politica representava um largo e importantissimo papel. Foi ali que Raphael Bordallo publicou o celebre mappa da Europa, soberba pagina de politica internacional commentada em verso por Clemente José dos Santos, — onde a Grecia é um caranguejo, a Inglaterra um marinheiro bebado que vomita navios, a França um magro Rochefort, de barrete de dormir, dando um clyster a Napoleão III. Foi egualmente nos cartões da *Berlinda* que appareceu a glosa caricatural

á conhecida phrase de Saraiva de Carvalho — «o manto real é capa de ladrões», com um Loulé, um Mendes Leal, um Carlos Bento admiráveis; a troça sangrenta no barão de Rio Zézere por occasião da *Chiadinha*; a allusão á serie das conferencias democraticas iniciadas por Anthero, Batalha Reis, Eça de Queiroz, Soromenho, Gomes de Brito, Luciano Cordeiro, e abafadas pelo cache-nez do conde d'Avila, então ministro; e, finalmente, a charge hilarante do *Mercado dos Melões* (episodio do 19 de maio) onde Saldanha, acoorado sobre a Tia Consciencia, toma peso aos melões celebres do tempo, — o marquez de Vallada, o Carlos Bento, o barão de Lagos. Mas a *Berlinda*, publicação cara, não dava interesses apesar do seu exito enorme, e Raphael viu-se obrigado a suspender-a para tentar os folhetos soltos de caricatura, d'ordinario commentados pela penna alegre de Julio Cesar Machado: vieram então os *Proverbios e Annexos* (1871), os *Apontamentos sobre a picareasca viagem do Imperador do Brazil pela Europa* (1872), e a *Historia tragica d'uma empresa lyrica* (1873), folheto graciosissimo, allusivo a uma das épocas mais agitadas do theatro de S. Carlos. N'este ultimo anno, o grande artista publicava tambem a série lithographica dos nossos actores celebres, que pôde considerar-se a obra-prima do *portrait-charge* em Portugal: Antonio Pedro, Rosa



Queijeiro do Mouchão dos Coelhos (Aguarella—1869)

Pae, Theodorico, Delphina, Santos Pitorra, Rosa Damasceno, Manuela Rey, etc. Um acontecimento aparentemente simples, mas que podia ter tido sobre a vida de Raphael Bordallo uma decisiva influencia, veio interromper aquella serie magistral que promettia prolongar-se ainda com o mais extraordinario exito: a sua viagem a Hespanha. Em 1873 o grande artista partiu para Madrid como correspondente da *Illustração Inglesa*, e as suas paginas de reportagem caricatural obtiveram na Inglaterra um tal successo, que Ingram, o director da *Illustração*, ainda hoje vivo, propoz-lhe leval-o consigo para Londres, a titulo de collaborador effectivo, com um ordenado fabuloso e comparticipação nos lucros da empresa. Raphael — eterno sonhador! — atirou a sua luva branca, como um desafio á sorte, e preferiu voltar para Portugal. Se



Antonio Pedro no «Saltimbancos»
(Crocquis a lapis—Rio de Janeiro, 1878)

tem accedido, os Bordallos seriam hoje millionarios.

Em 1875, já de volta, a lucta recommençou com mais persistencia, com mais tenacidade do que nunca. Tinha dois filhos, uma familia constituída, habitos e necessidades de *grand-seigneur*; depois, atravessava a crise romantica das aventuras e do chale-manta, dava-se ao luxo de ter paixões, partia frequentemente para Cythera, — precisava de dinheiro. O jornalismo tentava-o: lançou-se ainda no jornalismo. N'esse mesmo anno apparecia a *Lanterna Magica* (1875), o primeiro grande jornal portuguez de caricaturas, fazendo no nosso meio a mais extraordinaria sensação e produzindo entre as tapeçarias do Paço um verdadeiro alarme. O director artistico era Raphael; os collaboradores litterarios, Guerra Junqueiro e Luiz d'Andrade. Tudo parecia annunciar que o novo jornal seria prospero, — tudo, menos a sua administração. Um bello dia, inesperadamente, do mesmo modo absurdo por que morrera o *Binoculo*, porque morrera a *Berituda*, em pleno exito, em plena prosperidade, — a *Lanterna Magica* morreu. Raphael encontrou-se, de repente, reduzido ao seu logar de amanuense da Camara dos Pares, — e á mais orgulhosa e fidalga miseria. Arrependeu-se mil vezes de não ter accedido a proposta de Ingram, de ter dado um pontapé na fortuna, fez as malas, abraçou a mulher, beijou os filhos, e na illusão de que partia ainda para Londres, como quem foge,

como quem se liberta, como quem finalmente respira, embarcou no *Potosi*, a 19 de agosto de 1875, a caminho do Brazil.

Começou então o seu periodo faustoso. Uma vez no Rio, depois d'uma terrivel viagem que deixou commentada nos desenhos d'um album e em que o acompanhou um pobre rapaz da familia Berquó expedido pelo pae com destino ao commercio, Raphael Bordallo, recebido com as honras a que já lhe dava direito o seu nome illustre, installou-se principescamente no palacio do visconde de Faro e Oliveira, fundando, com mais onze bons rapazes, a tradicional republica das Laranjeiras. Esses rapazes, todos portuguezes, eram o grave Thomaz d'Aquino, por elles eleito presidente da Republica, o Cunha Vasco, o Matheus de Magalhães, filho do grande José Estevão, o Avila, o Adriano, o Cyriaco de Cardoso, então na plena floração do seu talento, o Modesto Ribeiro, a quem se deve a photographia que hoje existe do grupo, o Manuel da Silva, o dr. Raymundo, o Arthur Napoleão e o guarda livros Luiz Canedo. Ao contrario de todas as bohémias classicas onde ha bancos de pinho e jaquetões de velludo, muito talento e pouco dinheiro, muito coração e poucas mulheres, — a bohémia de Raphael Bordallo, com uma sumptuosidade insolente, dava concertos e *après-soupers*, montava douches nos tanques de marmore do jardim e permitia-se o luxo de fazer arrastar sobre os seus tapetes a cauda de seda de todas



A jarra Beethoven—Um dos mais preciosos exemplares de faiança existentes no mundo
(Actualmente no salão de musica do palacio da presidencia da Republica, no Rio de Janeiro)

as mundanas internacionaes. Pelas folhas d'album do nosso Daumier, relativas ao primeiro anno do Rio de Janeiro, passam fugitivamente, em breves apontamentos a lapis que o tempo desmaiou, as figuras d'essas frequentadoras galantes das Laranjeiras, — umas sentadas ao piano, outras recostadas em poltronas, a perna traçada, o *bout-de-jambe* a entrever-se sob os folhos tufados de *gros* de Napoles. Raphael, que com o seu trabalho ganhava rios de dinheiro, era o mais prodigo e o mais elegante do todos, o Jorge IV d'Inglaterra, o Sir Bryan Brummell da Republica de Thomaz d'Aquino: usava quasi sempre calça de duraque côr de ganga, rabona de panno, bengala à *pomme d'or*, e tinha as suas gavetas atafalhadas de tanta e tão magnifica roupa branca, que durante um anno todos os seus 11 companheiros vestiram... as camisas d'elle! Foi na republica das Laranjeiras, fazendo uma vida intensa d'arte e de dissipação, que o grande artista lançou, baptisado pelo Champagne d'uma ceia, o seu primeiro jornal de caricaturas, — o *Bezouro* (1876). Collaboravam-no José do Patrocínio, Lopes Trovão, Arthur Azevedo, — nada menos do que os principes dos escritores e dos oradores novos. O successo foi de tal ordem que os numeros do jornal eram disputados na rua a soco, e o nome de Raphael pronunciado com verdadeiro pavor nas camadas conservadoras, que viam no seu genio estupendo um

galidade e aggressiva de Raphael, ou porque o *Bezouro* lhe tivesse publicado a caricatura, levantou-se sollemnemente na Camara, voltou-se para a presidencia, pediu a palavra, e visando manifestamente o artista, declarou que o Brazil acolhia os portuguezes quando elles vinham de jaléca de briche de trinta botões offerecer-lhe o seu bra-



O sachristão
(Figura de movimento)

ço e o seu trabalho, mas que não precisava de janotas que ainda por cima lhe pagavam a hospitalidade com a aggressão e com o escandalo. Raphael, quando n'essa noite lhe contaram o sucedido, não respondeu. Dois dias depois, apparecia na rua do Ouvidor, às 4 horas da tarde, vestindo um extraordinario casaco de mescla azul e bran-



O relógio offerecido ao sr. Manuel Gomes

elemento de dissolução e de desorganisação. Ao passo que o povo, as mulheres, os artistas o adoravam, — os politicos, pelo contrario, olhavam-no com mal disfarçada antipathia. Um dia, certo senador velho, ou porque o irritasse o jano-tismo e a prodi-

ca, abotoado — horror! — com trinta enormes botões!

Entretanto, da reprimenda do senador alguma coisa ficou no espirito do illustre artista: a consciencia de que, pela vida de dissipação que levava, estava atraicando as intenções praticas da sua viagem. Compreendeu que a republica das Laranjeiras era faustuosa de mais para um rapaz que ia buscar fortuna, e resolveu-se, ao fim d'um anno, a mandar seguir para o Rio a esposa e os filhos. Começou então para Raphael Bordallo um periodo de trabalho mais regular, mais methodico e mais fecundo. Depois do *Bezouro* publicou o *Mosquito* (1877), outro jornal de caricaturas que fez época, e em seguida o *Pst!* (1879), sem-



O Capellão
(Figura de movimento)



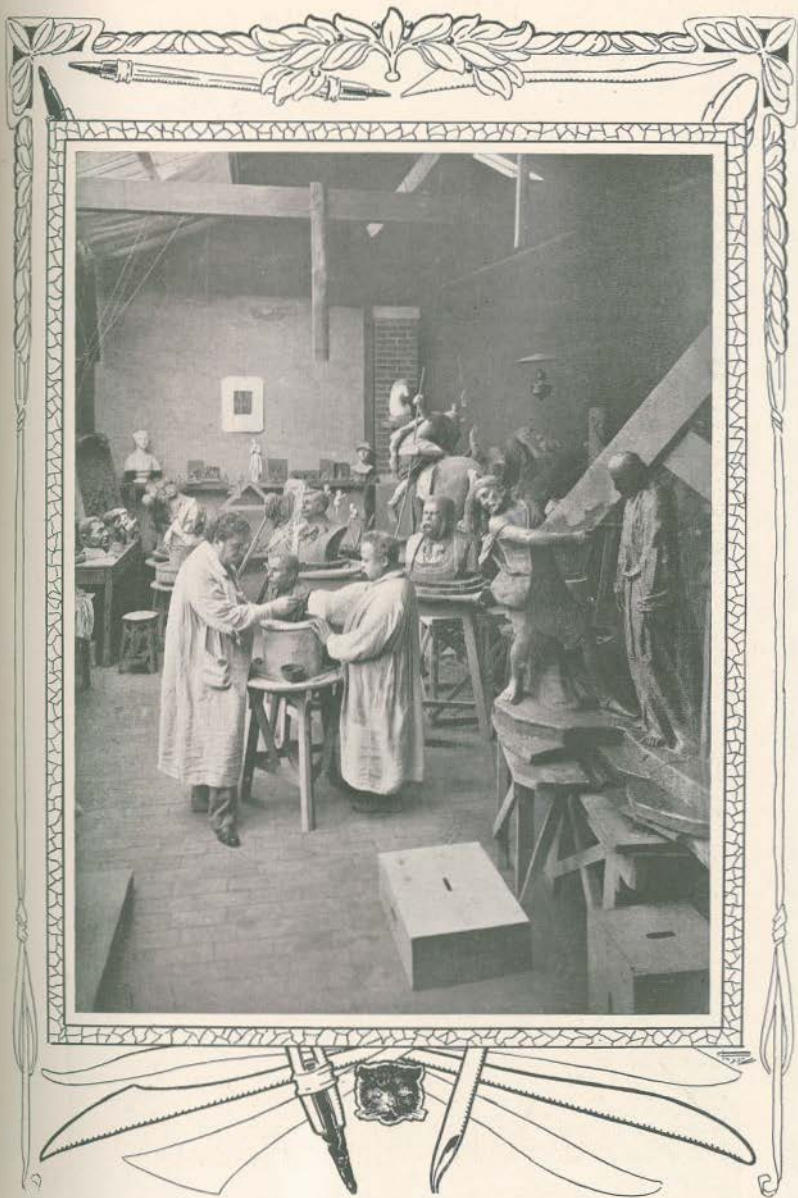
Raphael Bordallo no seu gabinete de trabalho da casa do Largo da Abegoaria, n.º 29

pre com um êxito de publico que tornava a sua vida de jornalista largamente remuneradora. Mas quando já todo o Rio tinha por elle uma verdadeira adoração, quando já to-

dos os brasileiros se orgulhavam de Raphael Bordallo como d'um genio nacional, um acontecimento imprevisto e extremamente grave veio tornar impossivel a sua permanencia no



Manuel Gustavo no seu «atelier» da rua Antonio Maria Cardoso, n.º 28



Raphael Bordallo Pinheiro modelando o busto de Eça de Queiroz, no seu atelier das Caldas da Rainha

Brazil. Representavam-se, em dois theatros do Rio de Janeiro, simultaneamente, duas operas de grande exito.—o *Guarany*, do maestro brasileiro Carlos Gomes, e o *Eurico*, do maestro portuguez Miguel Angelo. Por um d'estes movimentos bruscos de chauvinismo impulsivo, que só se justificam por uma alucinação collectiva das multidões. os brazileiros correram em massa a patear o *Eurico*, os portuguezes pagaram-se na mesma moeda pateando o *Guarany*, a questão azedou-se, generalizou-se á imprensa, apaixonou a opinião,— e Raphael, que admirava e estimava Carlos Gomes, que já lhe dedicára no *Mosquito* paginas de saudação ferozosa, viu-se obrigado a commentar o incidente, no seu jornal, d'uma fórma aspera para os brazileiros, creando-se por conseguinte desde logo uma situação irreductivel. Chegaram a ameaçal-o de morte, a perseguil-o,— e uma bella noite, altas horas, quando recolhia a casa



O Lobo e o Grou—(Grupo em faiança)

atravessando o jardim, um mulato vibrou-lhe uma navalhada que lhe rasgou a calça de lado a lado, salvando-lhe a vida uma cigarreira de prata que trazia no bolso. A esposa, os amigos, os proprios indifferentes aconselharam-no a que partisse, a que sahisse do Rio, a que evitasse uma desgraça, e Raphael, quasi arrastado, quasi obrigado, sem coragem para deixar aquella linda terra onde vivera com o fausto d'um grande de Hespanha, regressou em maio de 1870 a Portugal, onde logo á chegada lhe offereceram — ironia amarga do destino! — a sua reintegração no antigo lugar de amanuense da Camara dos Pares.— Se tenho accettato,— dizia o illustre artista já no fim da vida — era a estas horas conselheiro!

Uma vez em Lisboa, impunha-se a necessidade de recomençar. Dir-se-hia que na adversidade Raphael encontrára novas energias: Tinha chegado em maio de 1870.



Modelos de Raphael Bordallo Pinheiro em faiança das Caldas (Actualmente expostos nas salas da «Illustração Portuguesa».)



Caneca ornamental (existem apenas 2 exemplares, um em terra-cota propriedade, de S. M. a Rainha e outro actualmente em exposição nas salas da *Ilustração Portuguesa*.)



Modelos de Raphael Bordallo Pinheiro em faiança das Caldas
(Actualmente expostos nas salas da *Ilustração Portuguesa*)

em junho do mesmo anno, um mez depois, já os garotos desciam o Chiado, n'uma algazarra, apregoando o primeiro numero do *Antonio Maria*. Era o septimo jornal de Raphael Bordallo. Collaboravam Ramalho, Junqueiro, Guilherme d'Azevedo, com um brilho, uma vivacidade admiraveis. Alguns numeros, d'uma irreverencia que attingia a propria realeza, tinham o ar de verdadeiros pamphletos. O grande artista atravessava uma nova phase. A' caricatura de situações, que encheria de movimento e de graça as paginas d'ouro da *Berlinda*,



Prato decorativo



Gallo em faiança das Caldas

do *Binoculo*, dos folhetos, — succedia a caricatura de costumes, de typos, agredindo, achincalhando, demolindo. A caricatura-pantomima cedera o passo á caricatura-libello. Foi então que Raphael encontrou ensejo para retomar e ampliar esse typo supremo que deixára apenas apontado n'uma pagina in-

tal da *Lanterna Magica*: o *Ze Povinho*. Creação do grande artista, como o *Debordeur* é criação de Gavarni, como a *Tête de Poire* é criação de Phillipon, como o *Robert Macaire* é criação de Daumier, symbolo eterno do portuguez soffredor, humilde e pé de boi, herdeiro directo da philosophia sensata de



As primeiras officinas da fabrica de faiança das Caldas da Rainha, e actualmente deposito e escriptorio
(Aspecto em 1885.)



Paulo e Virginia
(Grupo de faiança para jardim)

philosophia secular dos franciscanos pedintes, o *Zé Povinho* foi d'ahi por diante, desde a fúria *sans-culotte* do Antonio Maria até ao pessimismo amavel dos ultimos tempos, o commentador predilecto da obra de Raphael Bordallo. Aparece em toda ella, com a sua face larga e risonha, o seu chapéu braguez, o seu jaquetão de briche, a sua bonhomia e a sua albarda; surge inclusivamente no *Album das Glorias* (1880-1881) onde o artista reúne todas as syntheses e todos os typos celebres do tempo, desde a transparen-



Prato decorativo

cia de Braamcamp até á meia azul da Rattazzi; revive nos *Pontos nos ii* (maio de 1885) ao lado da velha de capote e lenço, outra figura que acompanha como motivo accessorio a obra de Raphael; reaparece na *Parodia* (janeiro de 1900) inglez e scintillante, de sobrecasaca e chapéu alto, pedindo ao balcão *wisky and soda*; e por

ultimo, tendo invadido a litteratura e a industria, o Carnaval e o theatre, o jornalismo e o Parlamento, consubstanciando em si todo o feittio, toda a raça, todo o sentimento d'um povo, é ainda elle que surge diante de nós, modelado no barro fidalgo



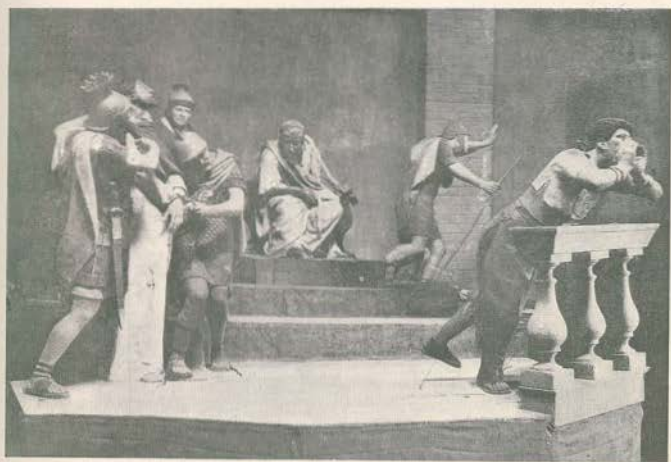
Golfinho—Grande peça decorativa



Jesus em casa de Annás
(Grupo destinado às capelas do Bussaco)



O Beijo de Judas
(Grupo destinado às capelas do Bussaco)



A varanda de Pilatos
(Grupo destinado ás capellas do Bussaco)



Jesus em casa de Herodes
(Grupo destinado ás capellas do Bussaco)

das Caldas— pobre *Ze Povinho!* —soprando a bochecha vermelha no fundo vidrado das faianças. Transformado em malga, em bilha, em cinzeiro, em pucão, companheiro fiel da obra assombrosa do oleiro, como já o fora da obra imensa do pamphletario. Mas como se deu essa transfiguração? Como transitou esse symbolo eterno da caricatura para o barro? Como foi que, na volta do Brazil, Raphael nos appareceu ceramista e *potier d'art?*

Muito simplesmente. Uma ida ás Caldas, por



Uma das mais bellas peças de faianças das Caldas—(Exemplar unico, executado para o sr. E. de Mozer, e actualmente na Allemanha)

acaso; uma conversa rapida com el-rei D. Fernando, que mostrára, em experiencias ja feitas, que com a faiança nacional se podia imitar Palissy; os estudos de seu irmão Feliciano no sentido da resurreição do azulejo portuguez o da criação industrial d'um novo typo de telha; sobre tudo isto uma inspiração de momento, — e de repente, quasi sem preparo, quasi por instincto, tocado da fulguração suprema do genio, Raphael executava, em 1884, na fabrica do Avellar, a primeira peça de



Um aspecto da primeira exposição de cerâmica de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, no seu atelier da rua Antonio Maria Cardoso, em maio de 1906.

faiança que se conhece firmada pelo seu nome: um prato pequeno, modesto, com as bordas de vidro verde e uma figura de mulher, de guarda sol vermelho, levemente pintada no fundo. Já a este tempo, pelo prestígio imenso do artista, pelo impulso dos seus amigos, pela perseverança de Feliciano, pela convicção geral de que uma grande olaria seria um filão precioso n'um paiz tradicional



A jarra Manuelina

(Pertence a S. M. El-Rei e actualmente ao palacio de Mafra)

pela industria do vasilhame ceramico, onde os proprios reis, como D. Sebastião diante do cardeal-legado Alexandrino, deixavam a sua baixella d'ouro para beber por pucaros de Extremoz,— já a este tempo (1883-1884) começavam a distribuir-se acções, a escolher-se terreno, a formar-se uma companhia, e a lançar-se os fundamentos do que d'ahi a pouco deveria ser, simultaneamente, a grande escola e a grande manufactura de faiança portugueza das Caldas. A partir d'então, inaugurada a fabrica, a actividade de Raphael Bordallo tornou-se prodigiosa. Enfiado n'um blusão de linho, as mãos lambasadas de barro, a face congestionada do calor dos fornos, o grande artista, principe dos artistas do seu tempo, trabalhava mais rudemente do que o ultimo dos seus operarios. Jornalista e oleiro, pamphletario e cera-



Modelo de Raphael em faiança

mista, tendo de dividir as suas horas pelas duas profissões que se creára, viajava de Lisboa para as Caldas, das Caldas para Lisboa, desdobrava-se, multiplicava-se, modelava, ensinava, dirigia, estudava e combinava as preciosas argillas da região, resurgia as velhas formas do nosso vasilhame nacional, creava modelos, educava operarios,— e ao fim de tres annos de fadigas extremas, a que não resistiria a



S. Jorge

(Peça unica em faiança das Caldas, pertencente à sr.^a condessa d'Avilez)



Raphael no seu «atelier» das Caldas
(Clichê de Arnaldo Fonseca)



El-Rei D. Fernando
(Página do «Album das Glorias»)

LANterna Mágica

LISBOA, 22 DE JULHO

BOLETIM DO DIA

Hoje, tão mais morto ainda do que hontem! Os unives homens que actualmentem, em Portugal, estão mostrando commiseración pelo mistouro do jornalismo, são: o sr. ministro das obras publicas, furecendo-lhe alguns escandalos, e o sr. Lutz de Araujo, arreive-audio-lhe algumas gaxetilhas.

A companhia real dos caninulos de ferro portuguezes, ajada hontem tão viciosa e tão jovial, acaba de passar por um d'esses dolorosos trances que merecem uma lagrima a todos os corações sensiveis!

Estava a infeliza, aquelle *cuqano d' alma leda e cigo*, já muito conhecido, prohibando as decuras das tarifas reformadas quando, de repente, o seu mais terno adorador, o Antony dos seus devaneios, apparece em face d'ella, pobresinha, do catadura feoz, leandiludo terrivel um papel e bradando: *reduz a tarifa para o transporte das cereas, ou morre!*

A misera, fulminada, cahia redondamente no chão! Oh, como ouzaria ella esperar um procedimento tão cruel da parte d'aquelle que mais provas d'affecto lhe dera no mundo? Impossivel.

Nos achamos deplamente sensarivel o procedimento do sr. Antonio Cardoso Aveliao, por que, desejando proceder de uma forma tão cruel, Antonio devia previamente avisar a desgraçada; assim, do resultado fuzento que possa ter o acontecimento, elle será responsavel perante a historia e perante Deus, quando aliás a sua consciencia de nada o accusaria, se fizesse, com um spec de antecedencia, o avvio, que — eramos certos d'isso — somente fez oito dias antes

Lisboa vac em breve ficar deserta de poderes publicos, por que todos partem a fazer uso das aguas mineraes na sua erigem. Depois das aguas mineraes seguir-se-ão os banhos do mar, de maneira que só, nos fins do outono, Lisboa os ostentará no seio para seu regalo, já lavados e desincardidos, podendo usar d'olhos como novos — por alguns mezes, em quanto não arrojarem outros.



CARICATURAS EM PROSA

N'uma secretaria do estado, entre dois annuncios:
— Oh, Ferreira, Belem escreve-se com um l só, ou com dois?
— Acho que se escreve com um. Com dois é só para ida — e volta.

Sabida, 24, não andará pelas ruas como de costume o bando dos toiros. Estão alugados para a parada todos os cozinheiros de que se costumava servir aquella *hyppica* philarmónica.

— Povres musicos, — dizia algum consuetando a noticia, — como se hão de arranjar?
— Como os outros, *pedi calante*.
— Mas isso não tem gozo. Perdeu todo o apparatus. Demais, o publico só gostava de os ver a quatro pés.
— Pois, então, que os musicos se juntem — dois a dois.

Parece que a Noção ficou muito enganada pelo facto do *Figaro*, ha ter dedicado uma noticia, cortada aos pe-



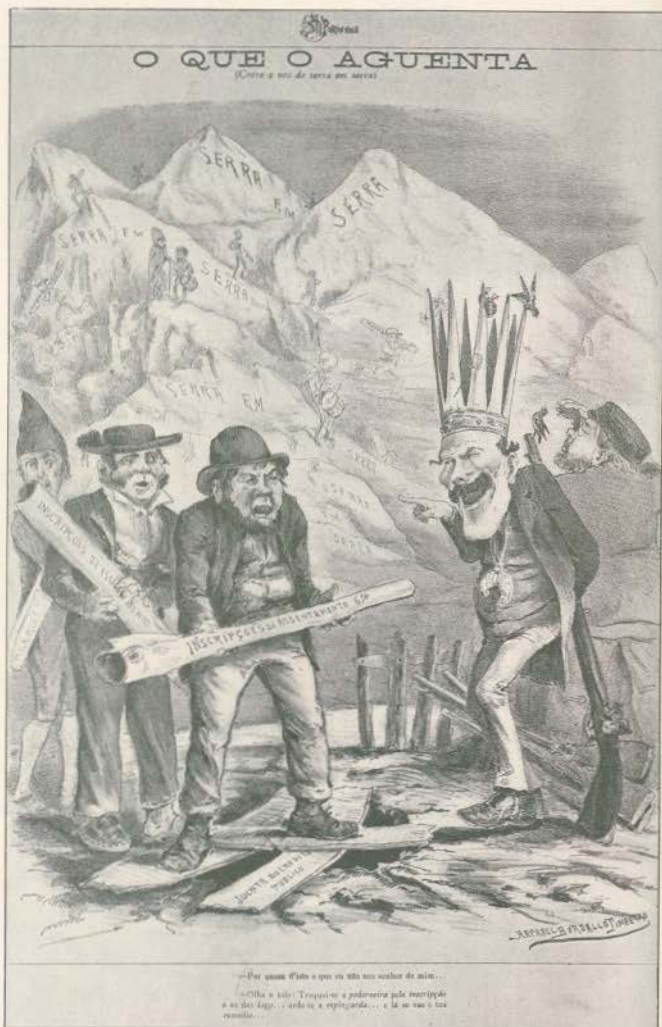
Uma pagina celebre da «Lanterna Magica»
A primeira vez que apparece a creação do «Zé Povinho» na obra de Raphael Bordallo



Raphael pintado por seu irmão Columbano



Os dois retratos de Raphael pelo grande pintor inglez John Sargent





Jarra em faiança das Caldas
Pertençente ao sr. J. M. Cunha Vasco (Rio de Janeiro)

mais solida das organizações, tendo de cuidar ao mesmo tempo da sua obra de jornalista e do engrandecimento moral e material da sua fabrica, organisava, com o assombro de todos, uma exposição de faiança portugueza no Athenaeu Commercial do Porto (1888) e concorria, com não menor assombro e não menor triumpho, á Exposição universal de Paris (1889). O successo feito pelo homem e pelo artista na grande capital, onde a olaria das Caldas se bateu, fidalgamente, com a moderna faiança dinamarqueza, affirmam-no bem a medalha d'ouro então concedida á fabrica, e a admiração incondicional de homens como o velho Charcot, que todos os dias, para poder vêr e estudar de longe Raphael — *«c'est un type, le portugais!»* — ia tomar pontualmente um calice de Madeira á nossa installação.

D'ahi por diante, a obra do grande artista é um prodigio. Desde a mais leve pagina da *Parodia* até ás figuras magistraes das capellas do Bussaco; desde a terra-cotta de Eça de Queiroz até á baixella de prata do visconde de S. João da Pesqueira; desde a mais ligeira *barbotine* até á sumptuosa jarra Beethoven, — quantas maravilhas deve a arte nacional aos

ultimos annos de vida de Raphael Bordallo! E como essa vida foi productiva e fecunda, cheia de scintillação e de brilho, de seiva e de mocidade, quasi até á hora amarga em que seu filho Manoel, piedosamente, lhe cerrou para sempre os olhos! E' a esse filho, a quem ficou como herança não só o maior dos nomes e a maior das nobrezas, mas tambem a mais pesada e a mais esmagadora das tradições, que hoje se impõe continuar tranquillamente, com a serenidade do dever cumprido, a obra eterna de seu pae. A dynastia dos Boddallos, ganhando em prestigio atravez o tempo, saberá um dia recordar, bem alto, que o Paiz deve ao grande Morto uma estatua, — e que essa divida de honra, tarde ou cedo, é necessario paga-la!

JULIO DANTAS.

ERRATA: — Por lapso de paginação, onde se lê na pos-sagem da pag. 20 para 21: «philosophia sensata de philo-sophia secular», deve lêr-se philosophia sensata de San-cho Pança e da resignação secular.»



Rosa Damasceno — Antonio Pedro — João Rosa (pae) — Delphina — Theodorico
Algumas das Ilhographias da celebre colleção dos actores

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSICÖES e FORNECEDORES da CASA REAL

PEÇAM EM TODA A PARTE

Aguaes mineraes do MONTE-BANZÃO — COLLARES

PEÇAM EM TODA A PARTE

PEÇAM EM TODA A PARTE

RUA ARCO DO BANDEIRA, 216, 2.º - LISBOA

Aguaes mineraes do MONTE-BANZÃO — COLLARES

CHRONOMETRO

ZENITH

O melhor relógio em ouro, prata e aço. O único que em dois annos conseguiu impor-se a todas as outras marcas.

CONCURSO DA PRIMAVERA

Concurso da Primavera

COLLECIONAR a famosa colleção de bichos em publicação n'0 SEculo

Premios no valor de 10:000\$000 réis

1.º premio: Um automovel RICHARD BRAZIER oferecido pela Sociedade Portuguesa de Automoveis

CONCURSO DA PRIMAVERA

Concurso da Primavera

Bicyclettes



A casa «Simplex», a que mais barato vende, acaba de receber de Inglaterra um completo surtido de bicyclettes e accessorios que se vendem a preços sem competencia. Bicyclettes «Simplex», «B. S. A.» e «Lions». Receberam-se nova remessa da nova marca de bicyclettes «Imperial», elegantemente adquirida por esta casa e que têm lisongeiro acolhimento sem tido devido não só a sua elegancia e boa qualidade de fabrico e de todos os accessorios como bem assinalada e de que se tratam que se vendem a preços sem competencia. Grande surtido de protectoras, lanternas, buzinas, lanternas, correntes, etc., etc. Já está em distribuição o novo catalogo de 1606-1507. De solicitar para rever-de-r. J. Castello Branco, rua do Soccorro, 48, e rua de Santo António, 22 — Lisboa.



Sedativo Beirão

ANTI-DYSMENORRHEICO



E' o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que precedem ou acompanham as menstruações irregulares (dysmenorria). Cura ou allivia as colicas uterinas e dos ovarios, as dores reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, spasmos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; nausea, vomito, diarrheia, abate a elevação do ventre por accumulção de gases, a turidez das veias das pernas e das hemorrhoidarias que muito complicam as menstruações irregulares. O **Sedativo Beirão** actua com especialidade sobre o utero, orgãos annexos e dependentes, dá-lhes energia muscular, regularisa as suas funcções e é muito effizaz na atonia dos ovarios e na debilidade ou fraqueza do utero. E' indispensavel na amenorrhoea accidental ou suspensão subita das regras por effeito de resfriamentos, emoções ou sustos. O **Sedativo Beirão** contém propriedades tónicas, adstringentes e antisepticas, muito effizazes para debellar o fluxo branco-uterino vaginal (leucorrhoea).

O **Sedativo Beirão** é de grande valor therapeutico na menopausa ou cessação final das regras. Elle tonifica as fibras musculares do estomago e intestinos, assegura o regular movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando invertido, é origem o sustentaculo de graves perturbacões gastro-intestinaes, diminui a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio de circulação e consequentemente melhora os perigos da superabundancia de sangue e outras molestias que sobreveem pela cessação final dos menstros n'esta mudança da vida da mulher. O **Sedativo Beirão** não é entra indicado nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles orgãos ou de intervenção cirurgica.

DEPOSITOS AUCTORIZADOS: Em Portugal: Pharmacia Liboral—Avenida da Liberdade, 167; Lisboa.—Pharmacia do Padrão—Rua Formosa, 10. Porto.—Inglaterra e colonias: Mr. J. Wiman—Export Druggist, 58 e 59, Bunhill-Rose London, E.C.

O principio e seguimento das minhas regras mensaes foi sempre annunciado e acompanhado de perturbacões que constituam para mim um verdadeiro martyrio e muitas vezes perdia os sentidos.

Foi n'uma d'estas crises que o meu medico assistente, o ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira, me prescreveu o Sedativo Beirão Anti-dysmenorrhoeico, cujos effeitos calmantes se não fizeram esperar.

Tenho repetido o uso d'este agradavel remedio, uma semana em cada mes, e noto com verdadeira surpresa que as regras apparecem agora regularmente e sem dores.

Nem nos remedios caseiros nem das pharmacias jamais consegui um allivio.

Porto, dia de S. Lázaro, 199, em 30 de novembro de 1905.—Euzilia Anrelia Fernand s.

(Segue o reconhecimento do tabellião Antonio Borges d'Avellar).

Instructions pour l'usage en portugais, en espagnol, en français, en anglais, en italien, en allemand, en hollandais, en russe et en hebraïque.

Prix du flacon: huit fr. p.s. Franco pour tous les pays de l'Union postale, contre mandat de poste adressé à Marciano Beirão, Avenida da Liberdade, 167—Lisbonne.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ESCRITÓRIOS E DEPOSITOS:

Lisboa — 270, Rua da Pinceira, 278

Porto — 48, Rua de Passos Manuel, 51

Endereços telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO; PORTO—Lisboa: Numero telephonico 508

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta de impressão e de embrulho.

Foma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórm Proprietaria das fabricas do Prado, Marianna e Sobreirinho (Thomar) Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispoem dos mechanismos mais aperfeçoados para a sua industria.

NOVO DIAMANTE AMERICANO

RUA DE SANTA JUSTA, 96—JUNTO AO ELEVADOR

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e afilhantes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1600 réis o par. Lindos collares de perolas a 1600 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa.

Agente em Paris:— Camille Lipmann, 26, Rue Vignon